

*Quando li os depoimentos neste site, resolvi escrever o meu.*

*Comecei a escrever e logo percebi que meu depoimento estava cheio de angústias, dores e emoções, eu mesma estava comovida com a minha dor. Então decidi fazer um resumido relato, de modo que possa ser útil para alguma mãe que ainda trilha algum estágio da minha história.*

*Quando meu filho tinha aproximadamente dois anos, achamos que ele tinha certa dificuldade de compreender o que falávamos, foi feita uma audiometria cujo resultado foi normal. Nessa época ele já estava na escolinha, se relacionava bem com os amiguinhos, se mostrava feliz, brincalhão, uma criança normal.*

*Ele frequentou uma escola de método construtivista até o jardim. Em janeiro de 2000 nos mudamos para São Paulo, ele foi para uma escola tradicional, "muito exigente" e estava no pré.*

*Um dia fui chamada na escola e soube que seu comportamento era agressivo com os colegas e as vezes até com as professoras e que se interessava pouco pelas atividades. A escola sugeriu uma psicóloga, achando que minha segunda gravidez pudesse ser a causa dos problemas. A psicóloga trabalhou com ele alguns meses, não encontrou nada relevante e seu desempenho escolar não melhorou. Nos relacionamentos sociais seu comportamento era compatível com sua idade e considerado normal.*

*Em dezembro de 2000 nos mudamos para Ribeirão Preto e quando fui conhecer a nova escola (método mesclado com construtivismo), decidi que meu filho deveria fazer novamente o pré, pois seu nível estava muito abaixo de outras crianças da sua idade. As aulas começaram e logo veio novamente a indicação de procurar uma psicóloga ainda se achando que o nascimento do irmão seria a causa de suas dificuldades. Com o tempo e a falta de progressos na escola, a psicóloga me encaminhou para um neurologista e este para um otorrino. Todos os resultados dos exames-eleto, polisonografia, audiometria, bera - foram dentro da normalidade e não tivemos nenhum diagnóstico.*

*Suas dificuldades escolares continuavam, ele não aprendia a ler e já estava na metade da 1ª série. Começou a fazer kumon em agosto e em dezembro já estava lendo palavras e frases curtas. Ficamos muito satisfeitos, era um progresso visível, concreto. No entanto, percebemos que ele lia, mas não conseguia interpretar.*

*Em novembro de 2002 procuramos outro neurologista e outro otorrino e os exames feitos indicaram: comprometimento grave em atenção sustentada e seletiva (Exame TAVIS) e grau severo em todas as habilidades de processamento do sinal sonoro (Exame do Processamento Auditivo Central). Foi submetido a 12 sessões de treinamento auditivo em cabina acústica, havendo melhora em alguns testes, porém mantendo a dificuldade de processamento auditivo de grau severo. Então tínhamos o seu primeiro diagnóstico: DPAC (distúrbio de processamento auditivo central).*

*Procuramos o acompanhamento de uma competente fonoaudióloga. Feitas as avaliações, foi confirmada a dificuldade de compreensão oral tanto para frases simples como para frases complexas, vocabulário pobre, infantilização da fala, além das*

*dificuldades comportamentais (pouca colaboração ou recusa de fazer as atividades,, testar os limites o tempo todo,agressividade às vezes).*

*Desde o início da terapia ele apresentava grande resistência nas atividades que envolvessem leitura e escrita, o que acontece até hoje.*

*Em agosto de 2004, foi feita uma avaliação neuropsicológica que indicou eficiência intelectual preservada e prejuízos em atenção, memória, linguagem e funções executivas. Foi então receitado o medicamento (concerta), contudo, após dois meses de uso, não foi identificada melhora da atenção e houve perda de peso importante. Por esse motivo o medicamento foi descartado. Manteve o acompanhamento fonoaudiológico e seu diagnóstico foi de "DISLEXIA DO TIPO FONOLÓGICA".*

*Hoje meu filho tem 13 anos e eu diria que os amigos verdadeiros são apenas os membros da família. Ele faz kumon de matemática, frequenta a escola, está na 5ª série, se relaciona bem com os colegas, adora futebol, mas ainda apresenta grandes dificuldades na aquisição da aprendizagem.*

*Estamos retomando o acompanhamento do psicólogo, pois estamos notando que ele está tendo dificuldades em lidar com as mudanças próprias da pré-adolescência.*

*Nós nunca medimos esforços para oferecer o que acreditamos que seja melhor para nosso filho: muito amor, paciência, compreensão, valores éticos e morais, escolas particulares, ótimos profissionais.*

*Nós, pais, amamos e aceitamos nosso filho, mas não desistimos da nossa "busca". Nós sabemos o que sentimos quando vemos nossos filhos excluídos. Alguém instituiu e convencionou o que uma criança de 13 anos tem que saber, para ser considerada normal. Eu quero apenas que meu filho se sinta feliz.*

*AMGF*

*Ribeirão Preto SP*